

## Saúde Coletiva na Formação em Saúde: Desafios da Integração sob uma Perspectiva Qualitativa

### Viviany Caetano Freire Aguiar

Professora de Educação Física/ Mestra em Ensino na Saúde/Docente no Centro Universitário INTA (UNINTA EaD)

✉ [viviany.ead@uninta.edu.br](mailto:viviany.ead@uninta.edu.br)

### Stela Lopes Soares

Professora de Educação Física/Pedagoga e Fisioterapeuta/ Pós-Doutorado em andamento em Educação Doutora em Educação/ Docente no Centro Universitário INTA (UNINTA EaD)

✉ [stela.soares@uninta.edu.br](mailto:stela.soares@uninta.edu.br)

### Jéssica Bruna Faustino Moura

Professora de Educação Física e Mestra em Ensino da Saúde/ Professora de Educação Física na Escola Luciano Feijão

✉ [jeehmoura28@hotmail.com](mailto:jeehmoura28@hotmail.com)

### Amanda Marinho Rodrigues

Professora de Educação Física, Mestranda em Educação física em rede nacional./ Professora de Educação Física na ETI Maria José dos Santos Ferreira Gomes

✉ [amanda.rodrigues@edu.sobral.ce.gov.br](mailto:amanda.rodrigues@edu.sobral.ce.gov.br)

### Heraldo Simões Ferreira

Professor de Educação Física/ Pós-Doutorado em Saúde Coletiva/ Docente da Universidade Estadual do Ceará

✉ [heraldo.simoese@uece.br](mailto:heraldo.simoese@uece.br)

Recebido em 16 de agosto de 2023

Aceito em 18 de março de 2025

#### Resumo:

Este estudo investigou os desafios e perspectivas da integração da Saúde Coletiva na formação de profissionais da saúde. Utilizando um estudo de caso de abordagem qualitativa, adotamos métodos holísticos, etnográficos, fenomenológicos e biográficos para explorar a percepção dos docentes sobre essa temática. Os resultados revelam que a resistência dos alunos à disciplina é um obstáculo significativo, frequentemente relacionada à predominância do modelo biomédico na formação. A imaturidade na compreensão dos conceitos da Saúde Coletiva compromete sua aplicabilidade na prática profissional. Além disso, os docentes destacam a importância da conscientização entre seus pares, visando a incorporação transversal da Saúde Coletiva nos currículos e promovendo abordagens interdisciplinares. O estudo indica que a colaboração entre docentes, discentes e instituições é essencial para superar essas barreiras, demandando uma reestruturação curricular que fortaleça a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos saberes coletivos. As implicações práticas incluem a necessidade de adoção de metodologias ativas que aproximem a teoria da realidade profissional, a valorização do tripé ensino-pesquisa-extensão e a ampliação das experiências extensionistas como mecanismos fundamentais para consolidar a Saúde Coletiva como eixo central da formação em saúde. Conclui-se que uma formação comprometida com o bem-estar coletivo requer mudanças estruturais no ensino, possibilitando uma visão holística da saúde e uma atuação profissional mais ampla e integrada às demandas sociais.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Formação em Saúde, Desafios e Oportunidades. Interdisciplinaridade.

## Public Health in Health Education: Challenges of Integration from a Qualitative Perspective

### Abstract:

This study investigated the challenges and perspectives of integrating Public Health into the training of healthcare professionals. Using a qualitative case study approach, we adopted holistic, ethnographic, phenomenological, and biographical methods to explore faculty perceptions on this topic. The results reveal that students' resistance to the discipline is a significant obstacle, often related to the predominance of the biomedical model in education. Immaturity in understanding Public Health concepts compromises its applicability in professional practice. Furthermore, faculty members emphasize the importance of raising awareness among their peers to ensure the cross-curricular incorporation of Public Health and promote interdisciplinary approaches. The study indicates that collaboration among faculty, students, and institutions is essential to overcome these barriers, requiring curricular restructuring to strengthen interdisciplinarity and the practical application of collective health knowledge. Practical implications include the need to adopt active methodologies that bring theory closer to professional reality, the enhancement of the teaching-research-extension triad, and the expansion of extension experiences as fundamental mechanisms for consolidating Public Health as a central pillar of healthcare education. It is concluded that a training process committed to collective well-being requires structural changes in education, enabling a holistic view of health and a more comprehensive professional practice aligned with social demands.

**Keywords:** Public Health, Health Education, Challenges and Opportunities, Interdisciplinarity.

## Salud Colectiva en la Formación en Salud: Desafíos de la Integración desde una Perspectiva Cualitativa

### Resumen:

Este estudio investigó los desafíos y perspectivas de la integración de la Salud Colectiva en la formación de profesionales de la salud. Utilizando un estudio de caso con un enfoque cualitativo, adoptamos métodos holísticos, etnográficos, fenomenológicos y biográficos para explorar la percepción de los docentes sobre esta temática. Los resultados revelan que la resistencia de los estudiantes a la disciplina es un obstáculo significativo, a menudo relacionado con la predominancia del modelo biomédico en la formación. La inmadurez en la comprensión de los conceptos de Salud Colectiva compromete su aplicabilidad en la práctica profesional. Además, los docentes destacan la importancia de concienciar a sus colegas para garantizar la incorporación transversal de la Salud Colectiva en los planes de estudio y promover enfoques interdisciplinarios. El estudio indica que la colaboración entre docentes, estudiantes e instituciones es esencial para superar estas barreras, exigiendo una reestructuración curricular que refuerce la interdisciplinaria y la aplicación práctica de los conocimientos colectivos en salud. Las implicaciones prácticas incluyen la necesidad de adoptar metodologías activas que acerquen la teoría a la realidad profesional, la valorización del trípode enseñanza-investigación-extensión y la ampliación de experiencias extensionistas como mecanismos fundamentales para consolidar la Salud Colectiva como un eje central en la formación en salud. Se concluye que una formación comprometida con el bienestar colectivo requiere cambios estructurales en la enseñanza, posibilitando una visión holística de la salud y una práctica profesional más amplia e integrada a las demandas sociales.

**Palabras clave:** Salud Colectiva, Formación en Salud. Desafíos y Oportunidades, Interdisciplinaria.

## INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva é uma área da saúde que se destaca por sua abordagem ampliada, contemplando diversos aspectos relacionados à promoção da saúde e ao bem-estar da comunidade. Trata-se de um campo interdisciplinar que engloba ações e intervenções entre profissionais, cujo propósito é aprimorar as condições de saúde e prevenir doenças na sociedade.

A resistência à incorporação de conteúdos de Saúde Coletiva nos currículos dos cursos de saúde pode ser atribuída à estrutura histórica desses currículos, que priorizam abordagens tecnicistas e biologicistas em detrimento de uma visão ampliada de saúde.

De acordo com Silva, Nicoes e Knuth (2021), "os artigos indicam pouca incorporação das temáticas de Saúde Coletiva e Saúde Pública pelos cursos de formação em Educação Física. Ademais, aparecem majoritariamente na formação de cursos de bacharelado. Outrossim, mesmo presentes nos currículos, figuram de maneira frágil, com insuficiente densidade para as interlocuções com os serviços públicos de saúde"

Nesse contexto, torna-se crucial que todas as profissões da área da saúde incorporem, em sua formação e prática, elementos da Saúde Coletiva. Entretanto, observa-se que a maioria das universidades brasileiras adota currículos fechados, menos interdisciplinares e mais especializados, o que dificulta um trabalho em equipe eficaz e não atende plenamente às necessidades sociais de saúde.

Conforme destaca Vaz et al. (2022), "o ensino de Saúde Coletiva é fundamental para a formação de profissionais de saúde qualificados para atuarem no Sistema Único de Saúde. No entanto, existem poucos estudos que analisam a situação real do ensino da Saúde Coletiva pelas Instituições de Ensino Superior

Diante dessas questões, surge o interesse em conduzir um estudo que analise os conteúdos relacionados à Saúde Coletiva nos cursos de ensino superior na área da saúde oferecidos por uma Instituição de Ensino Superior em Sobral, CE.

Para abordar essa problemática, as seguintes questões norteadoras foram formuladas: Quais são os desafios enfrentados na incorporação de elementos da Saúde Coletiva na formação e prática das profissões da área da saúde? Quais as sugestões ou propostas que os

docentes possuem sobre a presença dos valores e saberes da Saúde Coletiva com a formação e prática profissional dos egressos dos cursos.

Com o intuito de responder a essas indagações, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender o ponto de vista dos docentes responsáveis por ministrar disciplinas sobre Saúde Coletiva. Serão exploradas suas percepções, a relevância da área, sua integração no contexto acadêmico, os impactos desse conhecimento na formação dos profissionais de saúde e ainda compreender as sugestões e/ou propostas que os docentes possuem sobre a presença dos valores e saberes da Saúde Coletiva com a formação e prática profissional dos egressos dos cursos. Por meio dessas investigações, almeja-se contribuir para o contínuo debate acerca da incorporação e desenvolvimento da Saúde Coletiva na formação e prática das profissões da área da saúde.

## **METODOLOGIA**

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso, empregando métodos holísticos, etnográficos, fenomenológicos e biográficos. O referencial de Sátyro e Albuquerque (2020) foi adotado para respaldar a legitimidade do estudo de caso nas ciências sociais, permitindo uma análise aprofundada das proposições teóricas envolvidas na integração da Saúde Coletiva na formação de profissionais da saúde.

### **Caracterização da Amostra**

O estudo foi conduzido no Centro Universitário INTA (UNINTA), abrangendo dez cursos de graduação da área da saúde: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Psicologia, Fonoaudiologia e Educação Física.

Os critérios de inclusão foram: (1) cursos que contavam com disciplinas explicitamente relacionadas à Saúde Coletiva, conforme os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC); (2) coordenadores que consentiram com a participação de seus cursos; e (3) docentes que ministravam disciplinas de Saúde Coletiva ou similares e aceitaram participar assinando

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos docentes que, apesar de atuarem em cursos da área da saúde, não ministravam disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva.

A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, considerando a disponibilidade dos docentes para participar do estudo. Ao todo, quinze docentes participaram da pesquisa. Não houve desistências registradas ao longo do processo de coleta de dados.

### **Coleta de Dados**

A coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2022, por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) foram examinados para identificar disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva, com análise de suas ementas e bibliografias.

As entrevistas foram conduzidas de forma individual, com duração média de 40 minutos, utilizando um roteiro previamente elaborado. O roteiro abordou questões sobre desafios enfrentados na incorporação da Saúde Coletiva na formação dos profissionais de saúde e sugestões para fortalecer essa integração. As entrevistas foram realizadas presencialmente ou por videoconferência, conforme a disponibilidade dos participantes. Todas foram gravadas com consentimento dos entrevistados e posteriormente transcritas. Foi realizado um teste-piloto para validação do roteiro de entrevista, garantindo a adequação das questões às necessidades do estudo.

### **Análise dos Dados**

Os dados foram analisados qualitativamente por meio da Análise Temática de Minayo (2014), estruturada em três etapas: (1) leitura flutuante, para familiarização com os dados; (2) exploração do material, com codificação e categorização dos temas emergentes; e (3) tratamento e interpretação dos resultados, relacionando os achados ao referencial teórico.

A transcrição e codificação dos dados foram realizadas por dois pesquisadores, treinados previamente para garantir consistência na análise. O processo foi orientado pelo

paradigma interpretativista, visando compreender a percepção dos docentes sobre a integração da Saúde Coletiva na formação profissional. Para suporte na análise, utilizou-se o software NVivo, facilitando a organização dos dados e a identificação de padrões temáticos. A saturação teórica foi adotada como critério para encerrar a coleta de dados, ou seja, quando novos depoimentos não acrescentavam informações relevantes para a pesquisa.

Ademais, a pesquisa foi estruturada seguindo os critérios do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), que contribui significativamente para o aprimoramento da transparência e rigor metodológico do estudo

### **Aspectos Éticos**

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE nº 31346920.3.0000.8133, parecer nº 4.085.735. Todos os participantes assinaram o TCLE, garantindo o respeito aos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Foram preservadas a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados, conforme preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Com essas diretrizes, a seção de Materiais e Métodos foi estruturada para oferecer maior transparência e permitir a replicabilidade da pesquisa, garantindo sua rigorosidade metodológica e a confiabilidade das conclusões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este estudo investigou os desafios enfrentados na integração dos saberes da Saúde Coletiva na formação de profissionais de saúde. As respostas dos docentes foram categorizadas em dois temas principais: (a) A Saúde Coletiva como um campo de resistência pelos docentes; (b) O processo de valorização dos saberes da Saúde Coletiva pelos docentes.

## **A Saúde Coletiva como um Campo de Resistência pelos Discentes**

Alguns docentes relataram a resistência dos alunos em relação à Saúde Coletiva dentro dos cursos. Como evidenciado por P1: "Muitos alunos veem a Saúde Coletiva como uma disciplina secundária, sem relevância para a formação clínica. A gente tenta mostrar a importância, mas é um desafio constante." P2 complementa essa percepção ao afirmar que "os alunos chegam com uma visão muito biomédica e acham que Saúde Coletiva não tem impacto real na prática."

A resistência à incorporação de conteúdos de Saúde Coletiva nos currículos dos cursos de saúde pode ser atribuída à estrutura histórica desses currículos, que priorizam abordagens tecnicistas e biologicistas em detrimento de uma visão ampliada de saúde. De acordo com Aguiar, Soares e Ferreira (2024), as principais dificuldades envolvem a resistência dos alunos em aprender sobre Saúde Coletiva e a falta de valorização entre os colegas docentes. Essa resistência é reforçada pela percepção de que a Saúde Coletiva está distante da realidade prática dos estudantes, conforme mencionado por um dos participantes do estudo: "quando conseguimos associar Saúde Coletiva à prática profissional deles, o interesse cresce. Mas ainda assim, muitos veem como algo distante da sua realidade."

Portanto, é fundamental refletir sobre estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitem uma imersão mais engajadora dos discentes nesses conteúdos. Como mencionado por P8: "Precisamos criar metodologias que tornem a disciplina mais palpável, que façam os alunos enxergarem sua relevância para a atuação profissional."

## **O Processo de Valorização dos Saberes da Saúde Coletiva pelos Docentes**

P4, P9 e P14 mencionam dificuldades na inserção e desenvolvimento dos saberes da Saúde Coletiva entre seus colegas docentes. Como apontado por P9: "Os docentes precisam entender que a Saúde Coletiva não é só uma disciplina isolada. Ela deve permear toda a formação profissional."

Essa dificuldade não se restringe apenas à resistência discente, mas também à cultura acadêmica que, muitas vezes, não estimula a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos. De acordo com Carvalho e Araújo (2020), a educação em saúde ainda enfrenta

desafios estruturais para integrar efetivamente a Saúde Coletiva aos currículos de forma orgânica. Como ilustra P14: "Mesmo quando o curso muda, a prática de ensino continua a mesma. É difícil mudar essa mentalidade enraizada."

A resistência docente pode impactar diretamente a forma como os alunos percebem a disciplina. Como menciona P11: "Se o professor não valoriza o ensino da Saúde Coletiva, dificilmente o aluno verá relevância nesse conhecimento." Isso reforça a necessidade de capacitação docente contínua para que os saberes coletivos sejam integrados de maneira coerente e efetiva à formação profissional.

### **A Relevância do Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação para a Prática Profissional**

Os docentes destacam a importância de um currículo robusto para a formação profissional. Como ressaltado por P1: "O que você constrói na faculdade é o que você leva para sua prática profissional. O ensino, a pesquisa e a extensão devem estar alinhados para formar um bom profissional."

A participação ativa dos estudantes em atividades extracurriculares também é valorizada. Como menciona P2: "Eventos, ligas acadêmicas e vivências em campo fazem toda a diferença na formação dos alunos. Eles precisam dessa vivência real."

Esse envolvimento extrapola os limites da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre os desafios da prática profissional. afirmam Silva et al. (2019), essa experiência contribuiu para uma formação profissional mais consciente dos valores sociais capazes de transformar a realidade das comunidades assistidas pelos projetos de extensão nas universidades.

### **A Aplicabilidade dos Saberes da Saúde Coletiva no Fazer Profissional**

A formação de profissionais de saúde requer uma interação constante entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação prática. P11 destaca: "O SUS exige profissionais com formação integral, que compreendam o indivíduo em seu contexto social e epidemiológico."

P5 complementa: "Os alunos precisam entender que a prática profissional não é apenas executar técnicas, mas também pensar criticamente sobre o cuidado em saúde."

A Saúde Coletiva surge, nesse contexto, como uma dimensão essencial. Como aponta P8: "Quando conseguimos fazer os alunos enxergarem a importância da abordagem humanizada e integral, eles começam a mudar a percepção sobre a Saúde Coletiva."

### **Dificuldade de Aproximação da Saúde Coletiva com o Profissional Egresso**

Durante as entrevistas, alguns docentes ressaltaram a dificuldade de incorporar os princípios da Saúde Coletiva na prática profissional. P14 comenta: "Os egressos saem com uma boa formação, mas muitas vezes não conseguem aplicar os conceitos de Saúde Coletiva no mercado de trabalho."

Isso reforça a necessidade de uma formação que transcenda a dimensão teórica e seja mais aplicada à realidade do trabalho. Como destaca P3: "Não basta ensinar Saúde Coletiva na faculdade, precisamos garantir que ela esteja presente na prática dos profissionais."

A dificuldade em promover uma formação alinhada ao SUS e às necessidades das comunidades também é um desafio recorrente. Como aponta P14: "Ainda temos um longo caminho para percorrer na formação dos profissionais para uma atuação mais integralizada."

Os achados deste estudo estão alinhados com a literatura existente sobre os desafios da inserção da Saúde Coletiva na formação dos profissionais de saúde. Como apontam Carvalho e Araújo (2020), a educação em saúde precisa incorporar abordagens interdisciplinares e colaborativas para preparar profissionais para desafios reais.

A resistência discente e docente sugere a necessidade de intervenções pedagógicas mais inovadoras, como metodologias ativas que favoreçam a compreensão da Saúde Coletiva de forma integrada e aplicável à realidade profissional. Além disso, é essencial que a gestão acadêmica incentive um ambiente favorável à interdisciplinaridade e à flexibilização curricular.

Apesar da relevância dos resultados, o estudo apresenta limitações, como o foco em uma única instituição. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outros

contextos educacionais, buscando comparações e análises mais amplas sobre a inserção da Saúde Coletiva na formação profissional. Além disso, um aprofundamento sobre o impacto das metodologias ativas no ensino da Saúde Coletiva poderia ser uma abordagem relevante para estudos futuros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que nos aproximamos do desfecho deste estudo, emergem reflexões relevantes sobre a inserção dos valores da Saúde Coletiva na formação e prática profissional dos egressos. A necessidade de estratégias inovadoras que promovam essa integração ao longo da formação dos futuros profissionais é crucial para atender às demandas emergentes da área da saúde.

Os resultados deste estudo evidenciam desafios e oportunidades na incorporação da Saúde Coletiva na educação em saúde. A resistência dos discentes reflete a predominância do modelo biomédico, exigindo um esforço pedagógico para amadurecer a compreensão dos aspectos sociais da saúde. Paralelamente, os docentes destacam a importância do estímulo à pesquisa, projetos e monitorias para fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, consolidando uma formação integral e interdisciplinar.

Além disso, a valorização da Saúde Coletiva pelos docentes é essencial para que os alunos percebam sua relevância. O compromisso institucional com a reestruturação curricular, incentivando a interdisciplinaridade e o ensino ativo, é um passo necessário para preparar profissionais capazes de atuar na promoção do bem-estar coletivo.

Com base nos achados, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outras instituições de ensino, permitindo uma análise comparativa da inserção da Saúde Coletiva em diferentes contextos educacionais. Outra linha de pesquisa relevante seria explorar a perspectiva dos discentes, analisando suas percepções sobre a disciplina e seu impacto na prática profissional. Estudos longitudinais poderiam acompanhar a trajetória dos egressos, verificando como aplicam os saberes adquiridos ao longo de sua formação.

Somente através de um esforço coletivo e contínuo entre docentes, discentes e instituições será possível garantir uma formação que transcenda a teoria e se traduza em práticas eficazes e transformadoras. A Saúde Coletiva deve ser um eixo estruturante na formação em saúde, garantindo profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir ativamente para a saúde da comunidade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. C. F.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. Docentes e saúde coletiva: percepções, formação e impacto na profissão da saúde. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 19, n. 00, e024025, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/18325/17917/75851>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2013, v. 22, n., pp. 552-560. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200034>>. Acesso em: 19 ago. 2024
- CARVALHO E ARAUJO de, Carlos Romualdo et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 6, maio 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>>. Acesso em: 19 ago. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>.
- OSMO, Alan; SCHRAIBER, Lilia Blima. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000500205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000500205&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- PALACIO, Diogo Queiros Allen. **O campo da saúde coletiva em um curso de graduação em educação física no município de Fortaleza-Ceará**. 2017. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Fortaleza, 2017.
- SÁTYRO, N. G. D.; D'ALBUQUERQUE, R. W. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. *Sociedade e Cultura*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fchf/article/view/64849>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- SILVA, A. C. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 13, n. 1, p. 242189, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- SILVA, Marcelo José de Souza e; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e 290102, 2019.
- SILVA, V. T. da; NICOES, C. R.; KNUTH, A. G. Saúde coletiva e saúde pública no currículo dos cursos de educação física: uma revisão sistemática. *Pensar a Prática*, v. 24, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/350065987\\_Saude\\_coletiva\\_e\\_saude\\_publica\\_no\\_curriculo\\_dos\\_cursos\\_de\\_educacao\\_fisica\\_uma\\_revisao\\_sistemica](https://www.researchgate.net/publication/350065987_Saude_coletiva_e_saude_publica_no_curriculo_dos_cursos_de_educacao_fisica_uma_revisao_sistemica). Acesso em: 10 fev. 2025.

## Saúde Coletiva na Formação em Saúde: Desafios da Integração sob uma Perspectiva Qualitativa

VASCONCELOS, S.S; GOVEIA, G. P. M. Saúde coletiva e desafios para a formação superior em saúde. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 35 n. 2. p.498-5032011. Disponível em: <[https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/321/pdf\\_130](https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/321/pdf_130)>. Acesso: 01 ago. 2024.

VAZ, J. et al. O ensino da saúde coletiva em instituições de ensino superior do Espírito Santo, Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 24, n. 1, p. 38-47, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/38336>. Acesso em: 10 fev. 2025.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).